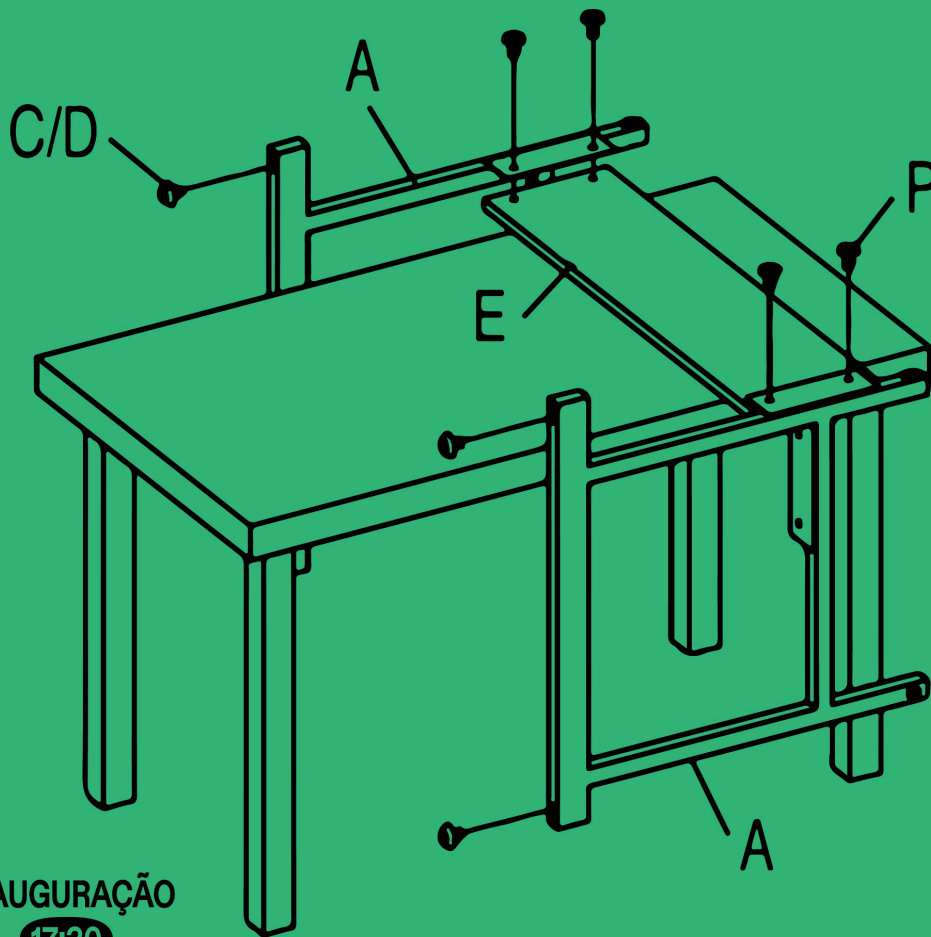


# EXPO. ARTISTAS RESIDENTES DA BASE NO PAVILHÃO 31

COM: CARLOS RIBEIRO, FILIPA PESTANA, FREDERICO PRATAS, JINA NEBE,  
MARIA MANUEL LIRA, MARIANA MAIA ROCHA, MARTÍM, PEDRO  
CORDEIRO FREIRE, SÓFIA SACADURA, TERESA SANCHES BAËNA,  
VERA MÁXIMO, VICENTE SARAIVA + JOSÉ RIBEIRO (P28)



INAUGURAÇÃO  
17:30

21.09 — QUA.—SÁB, 14:00—19:00 — 04.10

GALERIA P28 → PAVILHÃO 31

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS [ AVENIDA DO BRASIL Nº53 ]

ESTRUTURA FINANCIADA PELA REPÚBLICA PORTUGUESA – CULTURA / DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES





A Associação P28, o Carpe Diem Arte e Pesquisa, e a BASE Escola de Arte têm o prazer de anunciar a exposição Artistas Residentes da BASE na galeria do Pavilhão 31 do CHPL.

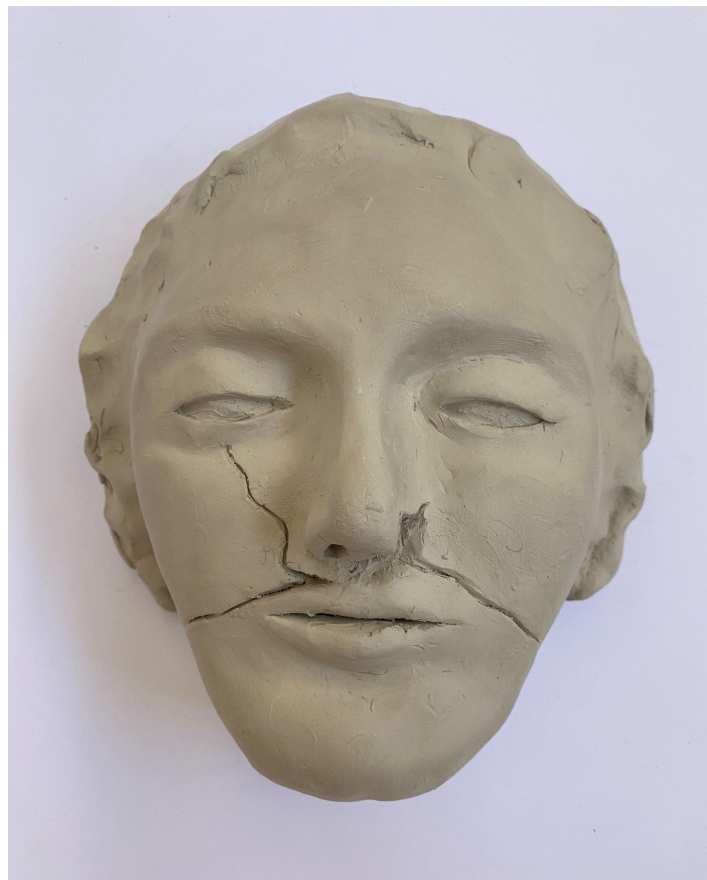
A exposição dá a conhecer as várias propostas de trabalho e investigação de 12 artistas que participaram no programa de Residências Artísticas da BASE em 2023/2024, assim como o trabalho do artista residente da P28/ Manicómio Zé do Castelos.

A exposição decorre no Pavilhão 31 do CHPL. O Pavilhão 31, gerido pela Associação P28, um espaço no qual se promove o desenvolvimento artístico no máximo das suas vertentes, reabilitando mentalidade(s) e apostando numa ação de responsabilidade social direcionada para a

doença mental. Tendo como premissa a partilha entre artistas conceituados e artistas que desenvolvem o seu trabalho na Unidade de Terapia Ocupacional, o Pavilhão 31 é um espaço de expressão artística e reabilitação.

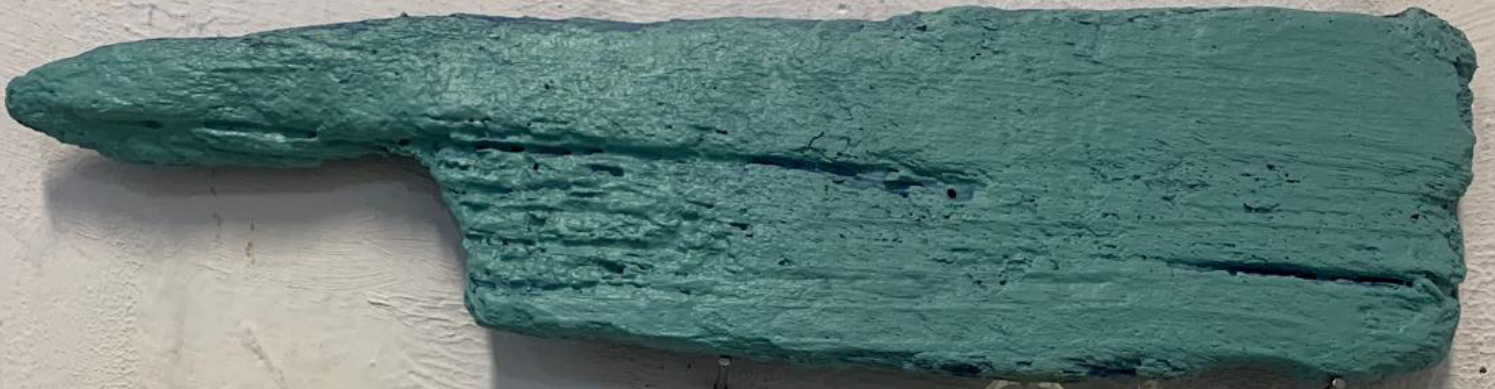
A BASE Escola de Arte e o Carpe Diem Arte e Pesquisa são parceiros desde 2022, iniciando esta colaboração com a atribuição de um Prémio de Residência Artística 1.0 Profissionalizante na BASE Escola de Arte a um dos Vencedores do Prémio Arte Jovem Fundação Millennium BCP 2022, o artista plástico Tiago Rocha Costa.

Na edição de seguinte, a BASE atribui duas bolsas de estudo aos artistas plásticos Mariana Maia Rocha e Martím que integram esta exposição.





Frederico Pratas. Sem Título, 2024. Óleo sobre tela, 23 x 18 cm.



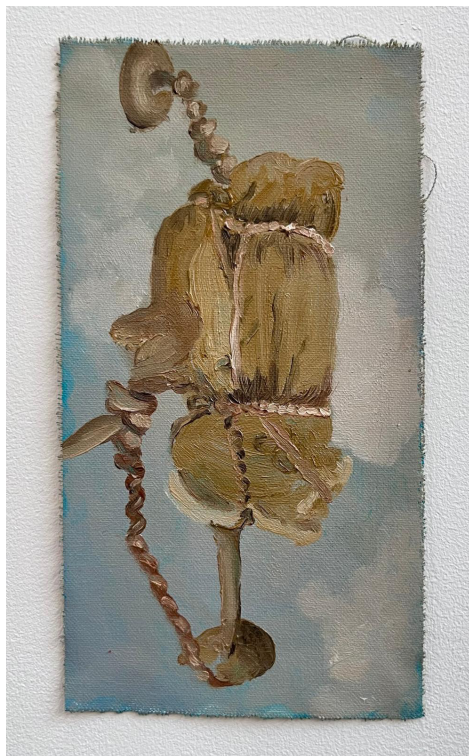


### **Artistas Residentes da BASE no Pavilhão 31** Texto de Miguel Meruje

O projecto A BASE – Escola de Arte tem construído uma rede de artistas e estudantes que se tem vindo a alargar ao longo dos anos. Por um lado, o projecto educativo permite a introdução de artistas a um lado teórico do estudo das suas artes e, por outro, uma atenção especial a artistas novos e que visam a profissionalização, principalmente através do seu programa de residências.

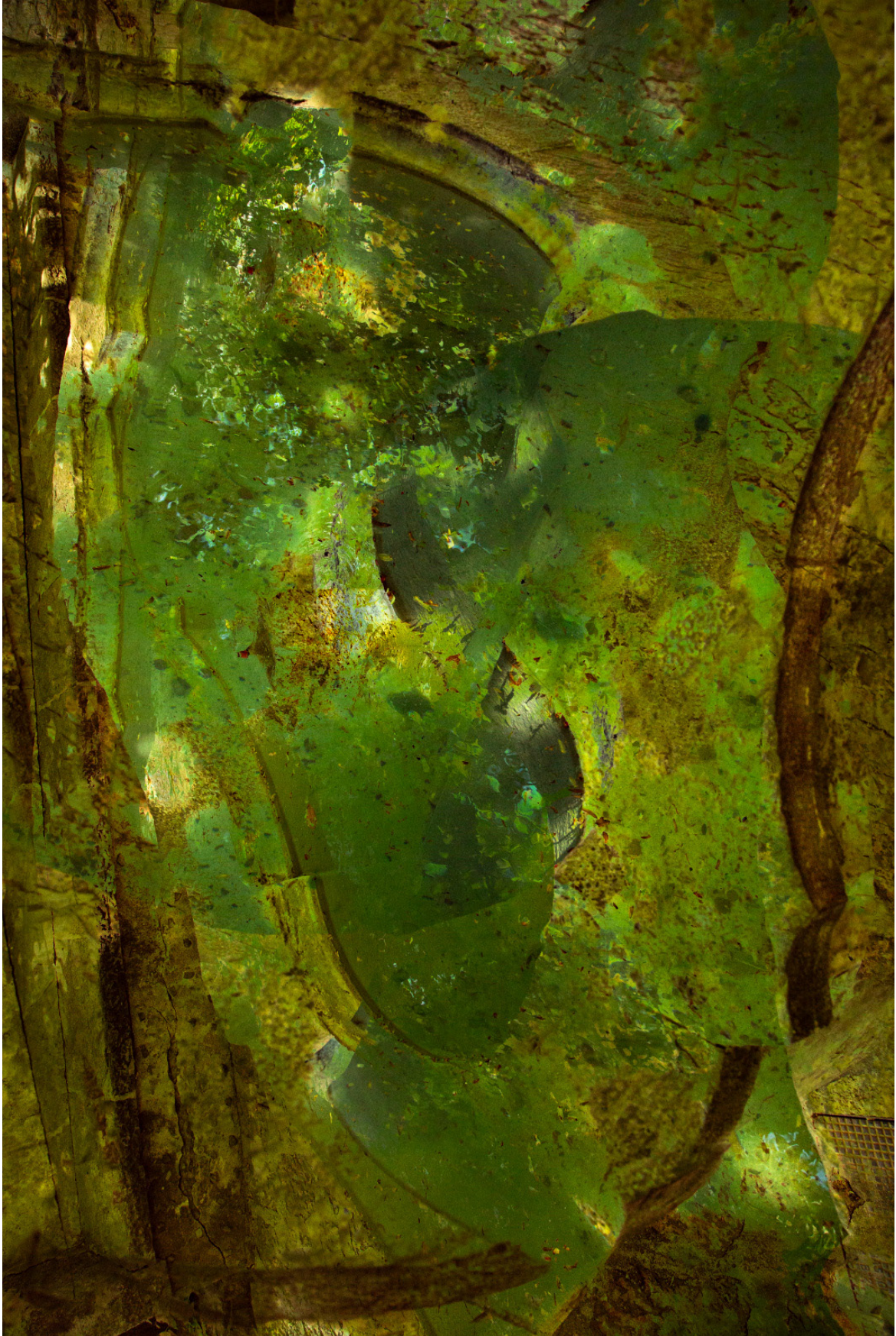
O lado multidisciplinar e a flexibilidade dos módulos das disciplinas que convidam a uma aprendizagem contínua, sob o acompanhamento de proximidade de tutores e professores, faz com

que exista um contínuo teste às áreas de intervenção de cada um, explorando novas temáticas, desafiando-se por meios inéditos no percurso e, amiúde, impondo novas limitações a si mesmos. Onde antes podia estar uma área interdita, com o devido acompanhamento e incentivo que se encontra n'A BASE, é natural que surjam novas formas de expressão no trabalho dos artistas e estudantes. Para isso, em muito contribui o ambiente que se sente nas instalações em Campo de Ourique, um espaço que tanto tem o conforto da continuidade, como também oferece uma abertura para a viagem individual onde, no percurso de cada um, pode servir de laboratório a experiências e à partilha dos resultados daí provenientes.



Para além dos ateliers dos artistas e das oficinas das disciplinas artísticas, a dinâmica d'A BASE envolve também a cidade e ramificações pelo país, às quais se abre novo capítulo no regresso à exposição dos Artistas Residentes da BASE, no Pavilhão 31 do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa - Hospital Júlio de Matos. Esta sinergia convoca os artistas a um espaço que já recebeu as obras d'A BASE, mas que é encarado a cada ano como uma nova oportunidade de assumir esse compromisso com a cidade. Os doze artistas que participaram no programa de Residências Artísticas d'A BASE no último ano lectivo juntam-se, assim, ao artista residente da P28/Manicómio, Zé Ribeiro, para se mudarem de armas e bagagens para um outro campo de batalha.

A simbiose criativa com o espaço é assumida com aguda nitidez por todos os artistas, sendo que este momento não é de retrospectiva mas sim de olhar o futuro nos olhos. Pelo fim da época estival também existe um redobrado entusiasmo para enfrentar um ano em que se quer repetir a receita habitual: mexer, aprender, fazer e viver. A escola enquanto entidade escrita com maiúscula são os seus intervenientes e enquanto professor de História da Arte d'A BASE, num ano em que vamos preservar interligações existentes e abrir-nos a outras vivências, estou seguro de que é através destes contrastes que A BASE vai continuar a crescer e a servir o panorama artístico português.



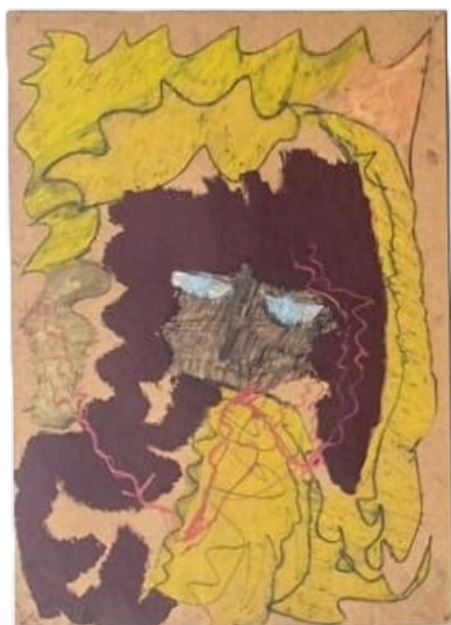




**Exposição Artistas Residentes da BASE na galeria do Pavilhão 31 do Centro Hospitalar psiquiátrico de Lisboa (CHPL) – Hospital Júlio de Matos**  
Texto de Pedro Arrifano

A Exposição Artistas Residentes da BASE na galeria do Pavilhão 31 do CHPL, vem realçar todo um conjunto de colaborações criativas entre alunos e professores. A amostra reúne pinturas, esculturas, desenhos e fotografias, acabando por oferecer um panorama do desenvolvimento da prática artística em geral dos alunos da BASE bem como da carreira futura do aluno individual. As

peças selecionadas apresentam evidências do seu desempenho técnico durante os vários cursos que frequentaram e uma compreensão do uso de materiais, ideias e práticas no sentido de concretizar as suas intenções. Além disso, estes artistas residentes evidenciam o processo de tomada de decisão que sustenta a seleção do seu corpo de trabalho conectado e coeso para um público na forma de uma lógica curatorial, ficando manifesta a aquisição de habilidades e técnicas necessárias para produzir as suas próprias obras de arte recorrendo a uma variedade de meios.



De uma forma geral, as exposições têm potencialmente o poder de influenciar o nosso pensamento e comportamento em relação a assuntos importantes e esta amostra não foge à regra, tem efetivamente essa força influenciadora, reflectida na rica tentativa de expressão artística por parte dos artistas que a integram, oferecendo ao visitante uma visão notável sobre múltiplos temas, como a alienação, o poder, a existência, o amor, a sensualidade, a dor, entre muitos outros. No fundo, deixam a entender a sua própria realidade e a forma como exploram e combinam o conhecimento que percebem do mundo. Como grande parte da arte, eles exploram, inspiram e revelam. De certa forma, todos eles convidam-nos a ver o que quisermos ver nas suas obras, mas lançam-nos o repto de que quanto

mais profundamente, atentamente, as olharmos, mais nelas iremos ver. Demonstram que, num mundo obcecado por classificações, é ainda possível quebrar fronteiras, preconceitos, começando pela conseqüente emergência e o predomínio da abstração, seja de pendor geométrico ou expressionista, que nos obriga necessariamente a voltar a refletir sobre a pintura e a escultura figurativas ou pelo processo singular de reter as suas percepções e de as expressar, acabando por afetar as nossas expectativas, apreciação e compreensão da arte. Afinal, como diria Baudelaire, a arte outra coisa não é senão um dicionário, cabe aos artistas irem acrescentado novas palavras e conceitos, pois se tudo estivesse claro, ela não existiria, ou melhor, seria apenas representativa, mas nunca criativa.



Maria Manuel Lira. Sem título, 2024. Óleo sobre tela, 180 x 90 cm.

